

SELEÇÃO DE OFICIAIS AO CURSO DA ECEME

Ten-Cel Art (QEMA) ALKINDAR MACHADO BONA

1. Introdução.
2. Soluções adotadas por outros Exércitos.
3. Possíveis modificações a introduzir no Brasil.
4. Conclusão.

1. INTRODUÇÃO

A carreira do oficial é marcada, predominantemente, por sua passagem pela Academia Militar, pela Escola de Aperfeiçoamento e pela Escola de Comando e Estado-Maior.

Parece-nos desnecessário ressaltar a importância de cada um desses Estabelecimentos na formação do CHEFE militar, seja do condutor direto de homens, seja do comandante das Unidades básicas das Armas, seja finalmente do responsável pelas grandes decisões militares.

É nosso propósito ater-nos a alguns aspectos do modo como poderão ser selecionados os oficiais-alunos da ECEME, ventilando idéias que poderão ser úteis à reformulação do tradicional concurso de admissão, tão criticado, embora nem sempre com a necessária isenção de espírito.

De um modo geral, as críticas se dirigem às dificuldades de preparação dos candidatos e ao aspecto demasiado "escolar" e intelectual do concurso, não dando o merecido realce ao valor profissional.

Realmente, julgamos que os requisitos seguintes são importantes ao oficial de EM e devem ser considerados na seleção ao curso da ECEME :

- condições mínimas de saúde física e mental;
- certa experiência humana e profissional ;
- valor profissional, traduzido por conhecimentos militares seguros de sua Arma e pelo exercício anterior de suas funções;
- atributos morais e intelectuais imprescindíveis ao chefe, tais como :
 - caráter, espírito de decisão, senso de responsabilidade, entusiasmo e força de vontade;
 - inteligência e cultura geral atualizada.

2. SOLUÇÕES ADOTADAS POR OUTROS EXÉRCITOS

Julgamos interessante, com o objetivo de ventilar idéias para possíveis alterações na seleção de oficiais à ECEME, passar em revista as soluções adotadas em alguns Exércitos modernos.

a. *Command and General Staff College—Estados Unidos da América*

- (1) A seleção dos oficiais do exército norte-americano é realizada progressivamente, ao longo de toda a carreira do oficial, fruto de conceituação de seus comandantes imediatos e dos resultados obtidos nos diversos cursos freqüentados, em particular, aqueles das respectivas Escolas de Armas.

O "Basic Course" é feito por todos os Tenentes, imediatamente após a saída da Academia de West Point, com uma duração de 2 a 6 meses. Corresponde à instrução profissional, em nossa Academia Militar das Agulhas Negras.

Entre o 6º e o 12º ano de serviço todos os oficiais passam pelo "Career Course", com duração de 9 a 12 meses, de acordo com a Arma. Os estudos abrangem o emprêgo das unidades e certas funções secundárias de EM. Ele corresponde aproximadamente à nossa EsAO.

Para o curso de Fort Leavenworth não há concurso de admissão. Os oficiais estagiários são designados pela Administração Central, entre os Capitães antigos e Majoress, contando de 8 a 15 anos de serviço, e numa proporção de 50% dos diplomados no "Career Course". Esse processo de seleção continua; 50% dos oficiais diplomados em Leavenworth, contando de 15 a 25 anos de serviço, serão chamados a freqüentar cursos de nível superior àquele.

A aprendizagem durante os cursos é medida por provas curtas e freqüentes, até Fort Leavenworth, inclusive; nos cursos ulteriores as provas são substituídas pela redação de uma monografia.

O Exército norte-americano não adota o sistema de concurso, pois considera que a Administração Central deve conhecer suficientemente o valor dos oficiais e, se assim não fôsse, dizem eles que seria o caso de realizar concursos para as promoções, também.

- (2) Como se pode depreender, é uma solução que leva em alta conta o valor profissional do oficial ao longo de toda a sua carreira, impulsionando continuamente aqueles que mais valor demonstram.

Essa solução exige, porém, um processo de conceituação de oficiais que seja completo, objetivo, contínuo e facilmente explorável; ela parece estar mais de acordo com o espírito frio e rigoroso dos anglo-saxões e sua aplicação entre nós exigiria uma reformulação completa do sistema de conceituação de oficiais.

b. *Staff College* — Grã-Bretanha

- (1) A admissão é feita por um sistema misto de *exame e indicação*.

Para se apresentar ao exame, o oficial deve possuir entre 28 e 32 anos de idade e obter autorização de seus superiores.

O exame compreende as provas escritas seguintes: organização do exército, guerra subversiva, tática das diferentes Armas (nível Batalhão), história militar, logística e moral, direito militar, conhecimentos de atualidade e cultura científica. O candidato é considerado aprovado se obtiver 40% em cada prova e 50% no conjunto.

Em seguida, os oficiais aprovados no exame têm os seus dossiês estudados, em caráter anônimo, por uma Comissão de Seleção ("War Office Selection Board") que designará os 120 matriculados (efetivo médio das turmas), de acordo com as seguintes normas:

- os 10 primeiros colocados no exame, desde que tenham obtido mais de 65% dos pontos, são automaticamente indicados;
- as demais vagas são preenchidas, após estudos dos dossiês e de modo a preencher 80 vagas, proporcionalmente aos efetivos das Armas e 30 vagas, independentemente desse fator.

Um oficial aprovado no exame e não indicado para matrícula, terá seu dossiê estudado nos anos seguintes, enquanto estiver no limite de idade; se o desejar, poderá concorrer aos exames futuros, tendo em vista a possibilidade de se classificar entre os dez primeiros.

O número de oficiais aprovados no exame, normalmente, ultrapassa de muito o total de 120 vagas, de modo que a Administração dispõe de grandes possibilidades de seleção, não constituindo aquêle exame senão uma etapa preliminar.

- (2) Esta solução, como a norte-americana, atribui papel decisivo ao estudo dos dossiês pela Administração, embora apresente características que nos parecem dar maior perfeição ao sistema, tais como: o exame inicial, que proporciona uma homogeneidade à turma; o possível ingresso automático dos dez primeiros colocados, que estimula a preparação dos oficiais; o estudo dos dossiês em caráter anônimo, evitando possíveis favoritismos.

Como no exemplo anterior, a eficiência da solução britânica depende da existência de dossiês individuais que retratem de forma objetiva e imparcial a carreira, a personalidade e a potencialidade dos oficiais.

c. *Führungs Akademie — República Federal Alemã*

- (1) A seleção dos candidatos é progressiva, se realiza em três fases e abrange todos os oficiais de certa idade (32 e 33 anos para 1964), voluntários e bem conceituados.
 - (a) Primeira fase. Compreende um curso preparatório de 9 meses, dirigido pelos Chefes de EM dos Corpos de Exército. Ele consiste de 2 a 3 trabalhos escritos (por correspondência) e de 4 a 5 sessões de trabalho em conjunto, no QG do CEx ou da Div, a respeito de tática e logística (nível subgrupamento — Btl Ref). No final desta preparação, o Diretor do Curso dá uma nota a cada oficial, podendo eliminar os que demonstraram insuficiência notória.
 - (b) Segunda fase. Em seguida, nas sedes dos QG de CEx, os oficiais prestam um exame escrito, elaborado e corrigido pela Academia, comportando as quatro provas seguintes, ao fim das quais, 10% dos oficiais são eliminados, em média: tática; logística; ação psicológica e assuntos de 1ª Sec; línguas estrangeiras.
 - (c) Terceira fase. Bem mais importante que as anteriores, ela consiste de um estágio de 14 dias na Academia, compreendendo provas de: temas táticos; testes sobre cultura geral e militar; exposição oral rápida (10 minutos) de assunto escolhido entre 10 propostas; exposição oral mais demorada (20 minutos) de assunto indicado com antecedência de 24 horas; trabalhos em grupo (em número de 5 a 6) a fim de apreciar a aptidão para o trabalho em conjunto; testes psicotécnicos.

Nesta fase, 85 % dos oficiais são eliminados, para uma matrícula normal de 35 candidatos.

- (2) Esta solução apresenta características próprias que a diferenciam das anteriores. Essencialmente prática, ela substitui o estudo de dossiês pelo contato direto com os candidatos; ela apresenta uma fase de preparação perfeitamente entrosada com a instrução de oficiais na tropa; ela obtém na 2ª fase, à semelhança do exame britânico, uma homogeneidade da turma; na 3ª fase, ela seleciona o número de oficiais necessários à matrícula por meio de provas práticas onde o aspecto profissional tem a primazia.

d. *École Supérieure de Guerre — França*

- (1) Sua posição no ensino militar superior francês.

Inicialmente, julgamos interessante situar a ESG na sequência da formação do oficial francês.

Na época de promoção a Capitão, todos os oficiais são obrigatoriamente matriculados no "Cours de Capitaines", feito nas Escolas de Aplicação de cada Arma, com duração

de 6 meses (corresponde à parte peculiar da Arma de nossa EsAO).

Ao fim desse curso, função dos resultados obtidos e do dossiê dos oficiais, a Administração Central indica os oficiais que serão matriculados, em seguida, na "École D'Etat-Major", em PARIS. O curso desta, com a duração de 6 meses, prepara o oficial para o emprego de Armas combinadas (nível Btl) e para o exercício de funções de adjunto das seções de EM das GU (corresponde aproximadamente à parte final da EsAO e à parte inicial da ECEME).

Os Capitães antigos e os Majores, mediante concurso de admissão, são matriculados na ESG, onde são preparados, durante 1 ano e 6 meses, para as funções principais de EM (chefia de Seção e Ch de EM) e para o Comando de GU; na parte final do curso, os estagiários das Escolas Superiores de Guerra do Exército e da Aeronáutica e da Escola de Guerra Naval, são reunidos no "Cours Supérieur Interarmées" (corresponde ao nosso CEMCFA), durante 6 meses, onde se preparam para o exercício de funções em EM de forças combinadas e aperfeiçoam o conhecimento do inimigo eventual.

Como última fase da formação profissional, certo número de oficiais das Forças Armadas é indicado para freqüentar o "Centre de Hautes Études Militaires", onde eles se preparam para o comando de TO e para o exercício de altos postos na Segurança Nacional, ao mesmo tempo que participam dos trabalhos do "Institut Supérieur de la Défense Nationale", juntamente com representantes civis (correspondem ao Curso Superior de nossa ESG).

Convém notar que esse sistema de formação não é fechado, isto é: um oficial pode candidatar-se à ESG sem ter freqüentado a EEM, da mesma forma que um outro pode ascender ao generalato sem ter cursado nenhuma das duas Escolas citadas; naturalmente, isto só é aconselhado em exércitos empenhados continuamente em operações militares, o que, por si só, constituem um modo eficiente de seleção.

(2) Seleção de oficiais para a ESG.

- (a) O oficial, para apresentar-se ao concurso de admissão à ESG, deve obter autorização de seus superiores, ter entre 33 e 40 anos de idade, ser Capitão ou Major e ter cumprido seu tempo de comando de tropa, no posto de Capitão.

O concurso de admissão compõe-se de duas fases: escrita e oral.

As provas escritas são as seguintes: tática, cultura geral, línguas e de aptidão.

Os oficiais aprovados na primeira fase são submetidos às provas orais que abrangem: arma blindada e cavalaria, infantaria, artilharia, comunicações, apoio aéreo, serviço peculiar à Arma do candidato e de língua estrangeira.

Uma parte importante da nota da prova oral é dada aos atributos da personalidade demonstrados pelo candidato, tais como facilidade de exposição, coerência, "aplomb", etc. ... (chamada pelos oficiais "côte d'amour").

Após a 2ª fase do concurso, são conhecidos os oficiais matriculados na ESG.

- (b) Esta solução apresenta uma característica semelhante aos dois exemplos anteriores: obtém preliminarmente a homogeneidade da turma por meio das provas escritas; ela se diferencia na fase de classificação, adotando provas orais em vez do estudo do dossiê como na Grã-Bretanha, ou do estágio prático-oral como na República Federal Alemã.
- (3) Proposta de reformulação do sistema de seleção francês. Uma comissão de estagiários franceses da 76ª Turma da ESG recebeu o encargo de propor modificações ao sistema de seleção dos candidatos àquela Escola.

Em seu relatório, a comissão propõe:

- (a) Quanto à preparação dos candidatos.

— Entrosar o preparo dos candidatos às provas de conhecimentos militares com a instrução normal dos oficiais, mediante uma orientação da ESG (onde existe um Centro de Preparação à ESG) e a direção dos Chefes de EM de Regiões Militares e de GU. Devem participar dessa preparação todos os oficiais em condições de se candidatar ao concurso.

Os resultados obtidos durante essa preparação poderiam ser levados em consideração por ocasião do estudo dos dossiês dos candidatos.

Dar liberdade aos candidatos no preparo às provas de cultura geral, tendo em vista os efeitos estimulantes da livre pesquisa.

- (b) Quanto à seleção dos candidatos.

— Os candidatos ao concurso terão seus dossiês organizados pelas Inspetorias de Armas e harmonizadas pela Diretora de Pessoal, que os transmitirá à Comissão do Concurso de Admissão. Esta os estudará, em caráter anônimo, e dará uma nota de

aptidão" a cada candidato, englobando o conjunto atributos exigidos do ponto de vista profissional. Esta nota servirá de base para a aceitação das candidaturas ou de sua recusa; no primeiro caso ela constituirá uma componente da nota final do concurso e no segundo caso será comunicada ao interessado com os motivos determinantes.

A comissão imagina que deveriam ser aceitos 3 candidatos para cada vaga, em média. Esta pré-seleção tem por finalidade assegurar um nível profissional mínimo de todos os candidatos.

- Em seguida, os candidatos "aceitos" terão seus conhecimentos de cultura geral verificados por exame escrito, comportando três provas:
- uma composição de "aptidão geral", sobre assunto geral, com auxílio de documentação;
- uma composição em estilo "atualidades", sem consulta à documentação;
- uma composição em estilo "técnico-científico", sem documentação, abrangendo idéias gerais da evolução das ciências modernas e de suas aplicações militares ou civis.

O assunto das últimas duas provas devem constar de um programa, definido anualmente.

O resultado do exame escrito permite indicar os candidatos "admissíveis"; a comissão imagina que o número deles deveria ser o dôbro de vagas a preencher.

- Finalmente, com vistas a uma classificação, os candidatos admissíveis serão apreciados, no exame oral, sob o duplo aspecto militar e de cultura geral, de modo a verificar a capacidade de os mesmos se eleverem a níveis acima de seu escalão habitual de comando.

Ele comportará:

- Uma ou duas provas de conhecimentos militares isto é:
 - seja uma só prova;
 - seja uma prova de tática e outra de logística;
 - seja uma prova de Armas-base e outra de Armas de apoio ao combate;de modo a medir os conhecimentos militares, em particular o emprêgo de armas-combinadas no nível Sub-Gpt (Btl Ref).

O candidato poderia dispor de 2 horas de preparação para 1 hora de interrogatório.

- Uma prova de cultura geral, com o objetivo de apreciar a aptidão do candidato para expor um assunto de modo lógico e persuasivo.
 - Uma prova de língua estrangeira.
- (c) Esta solução adota uma fase de preparação dos candidatos, à semelhança da solução alemã; adota o estudo do dossiê, como na Grã-Bretanha, porém, agora, na fase inicial da seleção e não na final; mantém os exames escritos e orais, que são uma tradição francesa, embora simplificando o primeiro, que passa a ser exclusivamente de cultura geral; como nas duas soluções anteriores, a seleção de oficiais se faz em duas fases, sendo a última — a de classificação — mediante provas orais.

3. POSSÍVEIS MODIFICAÇÕES A INTRODUIZIR NO BRASIL

a. *Preparação dos candidatos à ECEME*

No corrente ano, foi instituído um Curso de Preparação, a funcionar a partir de 1966, por correspondência, a cargo da ECEME. Nesse Estabelecimento de ensino, foi criada uma Divisão de Futuros Alunos, para dar vivência a êsse Curso e para secretariar o Concurso de Admissão. O Exército procura, assim, institucionalizar o esforço atualmente desenvolvido por vários cursos de preparação particulares e apoiar igualmente todos os candidatos, em qualquer guarnição do País.

Essa preparação poderia ser conjugada, em particular na parte de assuntos militares, com uma instrução de oficiais conduzida ou orientada pelos Ch EM das Regiões Militares e Grandes Unidades, como é feito na Alemanha e foi proposto na França.

De qualquer modo, o problema foi equacionado pelas autoridades e convém aguardar com otimismo a implementação da solução adotada.

b. *Seleção dos candidatos à ECEME*

Reportando-nos aos requisitos julgados importantes ao oficial de EM e citados na INTRODUÇÃO ao presente trabalho, imaginamos a seguinte estruturação da seleção à ECEME, em seqüência à preparação profissional e de cultura geral conforme expostos nas alíneas *a* e *b* anteriores:

- (1) Preliminarmente, os candidatos seriam submetidos a *exame médico e testes psicotécnicos para aferição de "condições mínimas de saúde"*, tais como vitalidade, resistência física e equilíbrio emocional.
- (2) Uma certa "experiência humana e profissional" deve ser exigida dos candidatos, de modo a homogeneizar a turma, tais como:

— limitar a apresentação de candidatura aos postos de Capitão e Major;

- estabelecer a idade máxima de 40 anos aos candidatos;
 - conservar a exigência de 1 ano arregimentado após o término da EsAO; assim que esta Escola conseguir matricular os Capitães recém-promovidos, aumentar a exigência para 2 anos.
- (3) 1ª fase. Objetivo: *seleção profissional*, mediante avaliação dos atributos morais e do valor profissional dos candidatos.

Os atributos morais seriam avaliados pelo estudo do dossiê do oficial, complementado pela sindicância atualmente existente.

O valor profissional seria avaliado pelo estudo, em caráter anônimo, do dossiê do oficial, em particular: fichas de conceituação, particularmente, durante sua atuação arregimentada, menção e colocação relativa na turma da EsAO, aproveitamento no curso de preparação à ECEME, etc...

Os atributos morais e o valor profissional seriam sintetizados numa "nota de aptidão", componente da nota final do concurso e que serviria de base para aceitação dos candidatos ou de sua recusa (sendo, nesse caso comunicado aos interessados os motivos determinantes).

Para tanto, é imperiosa a reformulação da "ficha de conceituação" de oficiais e sua elaboração continuada ao longo da carreira do oficial (como é feito no Exército dos EUA).

- (4) 2ª fase. Objetivo: *classificação dos candidatos*, mediante avaliação dos atributos intelectuais e da atualização dos conhecimentos militares.

A atualização dos conhecimentos militares seria avaliada por provas no nível "Btl Ref", abrangendo questões comuns de assuntos de 1ª e 4ª Seção e, particular à Arma do candidato, de assuntos de 2ª e 3ª Seção.

Os atributos intelectuais seriam avaliados por provas de cultura geral, a exemplo de como é feito atualmente. Julgamos ser necessária a organização de um Seminário de Ensino, reunindo representantes das Escolas de todos os graus, a fim de adequar a preparação dos candidatos e os currículos aos objetivos de cada uma, obtendo um entrosamento contínuo na formação do oficial, ao longo de toda a sua carreira.

Assim, os pontos de História Militar do Brasil poderiam diminuir o estudo do período colonial em proveito de acontecimentos mais recentes como a participação das Forças Armadas Brasileiras na 2ª Grande Guerra, particularmente na Campanha da Itália.

Ao lado das provas de História e Geografia, deveria ser organizada uma prova de "Atualidades" abrangendo problemas internacionais atuais nos campos econômico, psico-social e político, como por exemplo:

- "A Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) e o desenvolvimento dos países americanos".
- "O regime comunista cubano e a segurança interamericana".
- "O conflito sino-soviético e a propagação internacional do comunismo", etc ...

Dessa forma, os assuntos do Concurso ficarão entrosados com a formação anterior e posterior do oficial, além de constituir um estímulo à sua atualização.

Simultaneamente com a aferição dos conhecimentos gerais atualizados do candidato, seriam particularmente observadas a facilidade de apreensão da questão proposta, a faculdade de análise e de síntese e a propriedade de expressão empregada.

- (5) A nota final, que permitiria classificar os candidatos e indicar os matriculados de acordo com as necessidades do Exército, seria resultante da nota de aptidão da primeira fase, da nota de conhecimentos militares e da nota de cultura geral, numa proporção aproximada seguinte:

— aptidão	— 30%
— conhecimentos militares	— 20%
— cultura geral	— 50%
	— 100%

TOTAL

4. CONCLUSÃO

A revolução democrática de março de 1964 eliminou a atmosfera de pessimismo, de descrença e de desânimo que havia envolvido o Brasil e o nosso Exército.

O novo Governo, animado por sadio e patriótico espírito *renovador*, vem realizando as reformas necessárias à modernização das estruturas nacionais.

No campo militar, esboçou-se a idéia da criação do Ministério das Forças Armadas, solução já adotada por todas as Nações adiantadas, com o fito de unificar esforços, aumentar a eficiência e economizar meios.

No âmbito do Exército, estuda-se nova organização administrativa e adota-se nova estrutura divisionária.

Tudo isso será em vão, porém, se o processo de seleção dos futuros chefes não for capaz de motivar e captar os oficiais de maior valor, pois o elemento humano será sempre o fator decisivo de qualquer organização.